



## A LUDICIDADE DO BRINCAR COMO MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Maria Elis Correia Vieira**  
(UFAL)

(maria.correia@cedu.ufal.br)

**Wiasmim da Silva Santos**  
(UFAL)

(Wiasmimssilva@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, que utiliza como base teórica trabalhos das autoras Kishimoto (1990, 1998) e Friedmann (2006), parte da motivação enquanto discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em discutir sobre a importância da brincadeira por prazer, buscando propor uma retomada da brincadeira livre que gera tanto desenvolvimento quanto uma brincadeira dirigida. O referido assunto traz uma discussão importante sobre a crescente industrialização dos jogos usados para fins pedagógicos, o que resulta na perda da ludicidade da brincadeira com o foco no prazer do brincar, para o possível ganho no foco da aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Partimos das seguintes problematizações: Como utilizar a ludicidade como mediação no desenvolvimento das crianças? Qual a importância da brinquedoteca na colaboração do processo de resgate do livre brincar?

O estudo tem como amparo o seguinte artigo das Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (Brasil, 2009):

Art. 90 As práticas pedagógicas que compõem a proposta

curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.



Assim, entende-se que a primeira infância representa um período fundamental para o desenvolvimento do ser humano, no qual as bases para o aprendizado de aspectos fundamentais como o crescimento emocional, social e cognitivo são estabelecidas. Durante os anos iniciais de desenvolvimento as crianças demonstram uma notável curiosidade em explorar o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a Educação Infantil desempenha um papel essencial na preparação das crianças para uma jornada educacional bem-sucedida e na formação de indivíduos que se destacam por sua autonomia e desenvoltura social.

## **2 OBJETIVOS**

Discutir sobre a importância da brincadeira por prazer, buscando propor uma retomada da brincadeira livre que gera tanto desenvolvimento quanto uma brincadeira dirigida.

- Refletir sobre as funções do brinquedo e se a função lúdica diminuiu com a criação dos jogos educativos.
- Pesquisar alternativas para a utilização da brinquedoteca como espaço de desenvolvimento integral.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, fazendo uso do procedimento de revisão bibliográfica, compreendendo a importância para que o “trabalho de pesquisa seja devidamente planejado, que os dados sejam coletados mediante procedimentos rigorosos, que a análise seja densa e fundamentada e que o relatório descreva claramente o processo seguido e os resultados alcançados” (ANDRÉ, 2001, p. 57).



Os textos teóricos que fundamentam esta pesquisa são provenientes das autoras Kishimoto (1990, 1998, 2017) e Friedmann (2006), e de documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), focalizando a compreensão do impacto do brincar na Educação infantil, especialmente no contexto da industrialização dos jogos pedagógicos e impacto no desenvolvimento das crianças.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Kishimoto (1990), é durante o Renascimento que ressurgem os jogos como atividade importante para a formação do ser humano e também a popularização dos jogos educativos, que antes eram restritos aos nobres, como método facilitador da aprendizagem. A autora complementa que ainda no século XVIII, a infância ganha um olhar mais cuidadoso, e a criança passa a ser vista como um ser humano no seu período de desenvolvimento mais importante, que possui suas especificidades. Com isso surgem as discussões acerca da importância do ato de brincar, por autores como Rousseau, Pestalozzi e Froebel.

No Brasil, o processo de valorização do jogo é recente e chega na década de 1980 com a criação de brinquedotecas. Porém, com a crescente industrialização dos jogos para o uso na Educação Infantil, resultou-se na preferência pela aquisição de conhecimentos e habilidades específicas em detrimento do caráter livre e espontâneo da brincadeira, ou seja, a introdução dos jogos com fins pedagógicos estritamente definidos, limitando a criatividade e liberdade das crianças, portanto, resumindo o próprio brincar, uma ferramenta pedagógica espontânea e criativa, em uma tarefa regida pelos adultos (KISHIMOTO, 1990).

Tendo o brinquedo na escola duas funções, e a que sobressai é a que possui objetivos pedagógicos, esse brinquedo passa a ser jogo educativo que, segundo Campagne (1989, p. 112 apud Kishimoto, 1990), “ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo”. Dessa forma, o lúdico, presente no brincar por prazer, que estimula e favorece a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças, foi perdendo o espaço.



Contudo, ciente do direito da criança de brincar, a busca pelo resgate do “espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas”, a brinquedoteca, descrita assim por Friedmann (1992, p. 31), surge trazendo perspectiva de alternativas para o desenvolvimento infantil na sua integralidade, uma vez que é neste espaço que a criança encontra a brincadeira livre.

Por fim, convém destacar a importância da brinquedoteca para diminuir os impactos de uma educação articulada com jogos de caráter educativo que anulam aspectos relevantes, como a interatividade com os demais, a afetividade, a sensibilidade, potenciais culturais, entre outros, pois é através da ludicidade que se tem o desenvolvimento da criança.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos com este estudo concluímos que a brinquedoteca assume um papel fundamental no resgate da atividade lúdica, que tem como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança, pois estimula aspectos que só a brincadeira livre proporciona.

Como direito da criança, é essencial que o brincar, mesmo que com jogo dirigido, seja pensado na prática pedagógica como parte importante na mediação do processo de desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. In: **Caderno de Pesquisa**, n.113, p. 51-64, julho, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta Abrinq, 2006.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brinquedo na educação: considerações históricas. **Revista Ideias**, São Paulo, n. ju 1990, p. 39-45, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez. Acesso em: 05 set. 2024., 1997.

KISHIMOTO, T. M. A importância do brinquedo para a educação. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 7–13, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida e ONO, Andreia Tiemi. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições**: revista da Faculdade de Educação - Unicamp., v. 19, n. 3(57), p. 209-223, 2008